



## Luis-Philippe Pereira Leite

Admirável cidadão cuiabano de inúmeras qualidades e contribuições para a cultura de Mato Grosso, Luis-Philippe Pereira Leite foi Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso por 20 anos, nos quais se dedicou a fazer dele um símbolo da cultura mato-grossense. A ele prestamos uma singela homenagem neste número especial comemorativo do Jubileu dos 90 anos do IHGMT<sup>2</sup>.

Nascido aos 12 de dezembro de 1916, num casarão antigo da antiga Avenida Murтинho, hoje Avenida Getúlio Vargas, descendeu de João Pereira Leite, tabelião do Cartório do 2º Ofício, e Jovita Valadares Pereira Leite. Seus estudos foram iniciados na Escola Modelo Barão de Melgaço, onde sempre demonstrou dedicação. Ingressou no Liceu Cuiabano, que funcionava no Palácio da Instrução, à época, para dar cumprimento aos estudos secundários. Teve como preceptores grandes intelectuais mato-grossenses, como Antônio Cesário de Figueiredo Neto e Philogonio de Paula Corrêa, respectivamente, professores de Português e de História.

Em 1935 foi para o Rio de Janeiro, onde prestou concurso para a Academia Militar de Realengo, não sendo admitido nessa primeira empreitada; no ano seguinte tentou novamente, sem êxito. Então, no mesmo ano, prestou vestibular para a Faculdade de Direito de Niterói, onde ingressou no curso noturno e, para ajudar no custeio de seus estudos, conseguiu um emprego, sendo nomeado extranumerário mensalista, pelo então Ministro da Justiça, Filinto Müller.

Durante o tempo em que esteve no Rio de Janeiro, sua vida foi pacata, conhecendo, por intermédio de Dom Aquino Corrêa, os padres jesuítas do Colégio Santo Inácio, passando a frequentá-lo, visto que até então não era um homem religioso, situação revertida depois do convívio com os padres. Lá, fez sua primeira comunhão e mais tarde foi crismado, tendo como padrinho o Bispo de Prusíade, D. Francisco de Aquino Corrêa. Frequentou o Instituto Católico de Estudos Superiores, onde aprendeu filosofia, moral, lógica e estudos superiores católicos.

Seu gosto pela história foi desabrochando, especialmente após pesquisar periodicamente nos acervos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,

---

<sup>2</sup> Este texto foi elaborado tendo por base a obra de Paulo Pitaluga Costa e Silva, *Felipianas*.

onde enriqueceu seu conhecimento sobre a história nacional, ouvindo palestras e conferências ali realizadas. Nesse mesmo Instituto seria, no dia 2 de outubro de 1985, admitido como Membro Honorário.

Em 17 de dezembro de 1940, tornou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Regressando a Cuiabá deparou com várias modificações urbanas, edificação de novos prédios e abertura de avenidas, implementadas pelo então Interventor do Estado, Júlio Müller.

No ano de 1941 foi nomeado Oficial de Gabinete do Secretário Geral do Estado, João Ponce de Arruda, tendo sido em seguida nomeado Procurador Fiscal do Estado, exercendo os dois cargos, simultaneamente. Inscreveu-se na Ordem dos Advogados, Seccional de Mato Grosso, onde obteve a inscrição de nº 150. Em outubro de 1942 incorporou-se ao Exército, servindo no 16º Batalhão de Caçadores, por determinação de uma lei de guerra; em 1943 integrou a primeira turma do NPOR de Cuiabá, esperançoso de integrar os batalhões que defenderiam a nação na 2ª Guerra Mundial, frequentando as aulas do curso de oficialato e mantendo seu cargo de Procurador Fiscal. Entre 1944 e 1945, visando a promoção para 2º Tenente, foi convocado para um estágio.

Ainda em 1945 começou a perceber os primeiros sintomas da doença que iria, mais tarde, tirar-lhe a visão completamente – poliorinite grave. Foi para o Rio de Janeiro para consultar com especialista e na antiga Capital federal pode compartilhar do contentamento da população pela notícia do fim da 2ª Guerra Mundial.

No mesmo ano fez parte da Comissão de elaboração do projeto de Constituição Estadual, ao lado de Estevão Corrêa, Benedito Vaz de Figueiredo e Antônio de Arruda. O trabalho foi feito rapidamente e publicado no Diário Oficial, em 20 de outubro, na mesma noite em que Getúlio Vargas foi retirado da Presidência da República e substituído pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal. Este, determinou que os Presidentes de Tribunais de Justiça assumissem os governos estaduais, e em Mato Grosso assumiu o Des. Olegário Moreira de Barros. No mesmo período, Luis-Philippe foi convidado a assumir a Secretaria de Justiça, mas recusou o cargo, pois seus problemas de visão se agravavam.

Foi Vice-Presidente do Conselho Administrativo do Estado, em 1946, e deixou o cargo aos 21 de março de 1947, como deputado da Assembleia Constituinte, eleito pelo PSD. Deixou essa Instituição em 11 de julho do

mesmo ano, após a promulgação da nova Constituição, abandonando a carreira política.

Casou-se, no dia 27 de maio de 1947, com Neuza da Silva Pereira. Em 31 de outubro foi nomeado Procurador Geral do Estado, passando a ter assento junto ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Teve uma atuação brilhante junto à essa Egrégia Casa de Leis. Foi Assessor para Assuntos da Casa Civil da Presidência da República, durante a visita à Cuiabá do então presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1948.

Um homem de prestígio diante dos políticos mato-grossenses, no governo de João Ponce, fez visitas oficiais ao Marechal Cândido Rondon e, quando o mesmo faleceu, em 1958, solicitou ao Ministro da Guerra a ereção, em Cuiabá, de um busto em homenagem notável militar. Esse monumento foi inaugurado no dia 5 de maio de 1959.

Permaneceu no cargo de Procurador Geral até o início de 1951, ocasião em que o governador Fernando Corrêa da Costa, por uma manobra política, solicitou que Luis-Philippe saísse do cargo para ser nomeado Tabelião do Cartório do 2º Ofício, já que seu pai havia se aposentado. Luis-Philippe decidiu aceitar a nomeação já que sua visão estava a cada dia mais comprometida.

Integrou a Comissão que decidiu pela demolição da Catedral de Cuiabá e durante cinco anos assessorou e orientou o trabalho de construção da atual catedral, preservando os restos mortais das ilustres personagens da história mato-grossense ali sepultados desde o século XVIII.

Em 8 de abril de 1946, tornou-se membro da Academia Mato-Grossense de Letras, ocupando a cadeira nº 21, patrocinada por Manoel Peixoto Corsino do Amarante. Em 8 de junho do mesmo ano tomou posse no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, onde foi tesoureiro das duas instituições por 30 anos, deixando o cargo para assumir a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1976. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, desde 1955, devido ao seu empenho, voltou a ser reeditada, em 1976. Durante a sua gestão foram publicados 20 números da revista que consubstancia artigos de sócios da mesma Instituição.

Grande expoente da cultura mato-grossense, Luis-Philippe, recebeu ao longo de sua vida inúmeras condecorações e honrarias<sup>3</sup>, tendo sido reconhecido por sua vasta produção intelectual. As dificuldades decorrentes de seu

<sup>3</sup> Suas medalhas foram doadas pela viúva Neuza da Silva Pereira ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, enriquecendo o acervo da instituição.

problema de visão não foi impedimento, passando ele a produzir cada vez mais, tendo auxiliares para as leituras e escrita. Sua produção intelectual monta a mais de 80 obras, entre artigos e livros. Deixou a Presidência do IHGMT em 1996, cargo que ocupou por 20 anos, tendo sido sucedido por Paulo Pitaluga Costa e Silva. Suas benfeitorias para o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso foram e são ainda hoje visíveis e muito significativas.

Deixou a vida terrena em 4 de fevereiro de 1999, aos 82 anos de idade.

Grande Escritor, legou uma vasta produção historiográfica:

- O Príncipe de Nassau. Cuiabá, Salesianas, 1937.*
- Jacques Maritain. In: \_\_\_\_\_. *Alexandre Trebaure. São Paulo: Resenha Tributária, 1983, p.46/53.*
- Discurso proferido no Dia da Bandeira em 19 de novembro de 1942. In: \_\_\_\_\_. No Frigor da Guerra. Cuiabá: 1994, p.21/3.*
- Tristão de Ataíde - Mestre e Apóstolo. RAML, Cuiabá: v. 21/2, 1943.*
- Discurso proferido a 3 de maio de 1944 na Solenidade de Declaração de Aspirante a Oficial da reserva da 1ª Turma do NPOR. In: \_\_\_\_\_. No Frigor da Guerra. Cuiabá: 1994, p.27/31.*
- Elogio de Corsino do Amarante. Cuiabá: Calbao, 1946.*
- A sede da Academia. RAML, Cuiabá: tomos 27/8, 1946.*
- A voz das associações religiosas. RAML, Cuiabá: tomos 29/30, 1947.*
- Joaquim Nabuco - Oração em nome da OAB. RAML, Cuiabá: tomos 30/1, 1948/9.*
- Discurso de Recepção a Rosário Congro na Academia Mato-grossense de Letras. RAML, Cuiabá: tomos 31/1, 1948/9.*
- Homenagem à Marinha de Guerra do Brasil. RAML, Cuiabá: v. 35/8, 1950/1.*
- Palavras de Saudade proferidas junto à erva de Dom Aquino Corrêa. RAML, Cuiabá: v. 47/8, 1956.*
- Dom Francisco de Aquino Corrêa. RAML, Cuiabá: tomas 47/8, 1956.*
- A Glória de Rondon. RAML, Cuiabá: tomos 49/52, 1957/8, p.29.*
- Mesquita e a Academia. RAML Cuiabá: tomos 53/4, 1959/60.*
- A lição de um Centenário Desembargador João Carlos Pereira Leite. RAML, Cuiabá: tomo 55, 1962.*
- Mensagem aos Marianos. RAML, Cuiabá: tomo 56, 1963.*
- Discurso no ala inaugural do Monumento da Cidade em 31 de dezembro de 1969. In: \_\_\_\_\_. Forquilha, o Fundador, a Padroeira. Rio de Janeiro: Casa da Moeda, s.d., p.35/6.*
- Instantes Vivos. Cuiabá: Salesianas, 1970.*
- Forquilha, o Fundador e a Padroeira. Rio de Janeiro: Casa da Moeda, [ca. 1972]*
- Capitães Gerais de Mato Grosso. São Paulo: Olímpica, [ca. 1974]*
- Coração Peregrino. São Paulo: Vaner Bicego, 1975.*
- Discurso proferido em 23 de agosto de 1975 por ocasião das solenidades de trasladação dos restos mortais de Miguel Sutil para Cuiabá. In: \_\_\_\_\_. Três Sorocabanos no Arraial. São Paulo: Resenha Tributária, [ca.1985], p.198/202.*
- Discurso de Recepção do Padre Wanir Delfino César na Academia Mato-grossense de Letras. In: \_\_\_\_\_. Coração Peregrino. São Paulo: Vaner Bicego, 1975*
- O Engenho da Estrada Real. Cuiabá: Fsc. Téc. Fed., 1976.*
- Exaltação da Humildade. São Paulo: Vaner Bicego, 1977.*
- Vilas e fronteiras coloniais. São Paulo: Resenha Tributária, [ca. 1978]*
- Vila Maria dos meus Maiores. São Paulo: Vaner Bicego, 1978.*
- O Médico da Jacobina. São Paulo: Resenha Tributária, 1978.*
- Bispo do Império. São Paulo: Resenha Tributária, 1979.*
- Marinheiro da Selva. São Paulo: Resenha Tributária, 1979.*
- Lowvor à Bondade. São Paulo: Resenha Tributária, 1980.*
- Senhor de Engenho. RIHGMT, Cuiabá: tomo 117/118, 1982, p.16.*
- Alexandre Trebaure. São Paulo: Resenha Tributária, 1983.*
- Vida e Glória de um cientista cuiabano. São Paulo: Resenha Tributária, [ca. 1983]*
- A Obra Dombosquina e o Oeste Brasileiro. Cuiabá: Liceu Salesiano, 1984.*
- Educação Cristã. In: \_\_\_\_\_. A Obra Dombosquina e o Oeste Brasileiro. Cuiabá: Liceu Salesiano, 1984, (encarte).*
- Três Sorocabanos no Arraial. São Paulo: Resenha Tributária, [ca.1985]*
- Um Senhor de Engenho simples e operoso. Suplemento Coral - Diário Ofi Cal. Cuiabá: 6, nov. 1986.*
- Os Aquino Corrêa - Descendentes. Suplemento Cultural - Diário Oficial. Cuiabá: 29, dez.1986.*
- Médico e seu Transporte. Suplemento Cultural - Diário Oficial. Cuiabá: 5, fev. 1987.*
- No panteon da história. São Paulo: Vaner Bicego, 1990.*
- Forja de Piloto. In: \_\_\_\_\_. PACHECO, Marco Aurélio. Mato Grosso Voa. Cuiabá: s.n., 1991, p.112.*
- O Arraial das Monções. D.O. Cultura. Cuiabá: n.4, 29, nov. 1991.*

*Educador de Escol. Cuiabá: UFMT, 1992.*

*João Villas Boas - Parlamentar Mato-grossense. Cuiabá: 1992.*

*Manduca, Patriarca da Capela. Cuiabá: [UFMT], 1994.*

*Apresentação da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso de 1994 - (Comemorativa aos 75 anos de fundação do Instituto). RIHGM7; Cuiabá: tomo 141 /142, 1994, p. 11.*

*Monumentos de Mato Grosso. Cuiabá: Fund. Júlio Campos, 1994.*

*Os Valladares da Raiz da Serra. Cuiabá: UFMT, 1994.*

*Coxiponé Ilustre. Cuiabá: UFMT, 1994.*

*No fragor da Guerra. Cuiabá: IHGMT, 1994.*

*Cadeira n° 21 - Manoel Peixoto Corsino do Amarante. RAML, Cuiabá: AML, 1996.*

*Agência 46 do Banco do Brasil. Cuiabá: Banco do Brasil, 1996.*